

## CAFÉ PEQUENO

Corre pelos corredores do Parque São Jorge que o departamento financeiro do Corinthians já separou uma verba para a contratação de um meia para reforçar a equipe que disputará a temporada 2003. Dizem que está tudo certo entre o clube e o meia Giovanni, ex-Santos e atualmente no Olympiakos da Grécia. Em 96, pelo Santos, ele foi o artilheiro do Paulista, com 24 gols. O craque chegou a ser sondado em 97 para jogar no São Paulo, mas deu uma declaração que empolgou os santistas: "Se tiver que voltar para o Brasil, voltarei para o meu Santos." Será que o craque mudou de idéia?

A Globo interrompeu a transmissão de Corinthians x Fluminense no segundo tempo, alegando problemas técnicos: falta de energia elétrica no Maracanã. Mas o SPORTV local, emissora da mesma rede, deu o jogo na íntegra. O que, de verdade, terá rolado nos bastidores? Problemas técnicos na própria Globo? Façam suas apostas...

Nesta segunda-feira, 2 de dezembro, faz 18 anos que o Santos conquistou o Campeonato Paulista, o que é considerado o último título de expressão conquistado pelo clube. Depois disso, só levantou as taças do Torneio Rio-São Paulo, em 97, e da Copa Conmebol, em 98. Se o Santos conseguir chegar à final do Brasileiro, vai terminar com um jejum de sete anos sem conseguir tal feito. A última vez foi em 1995, quando ficou com o vice-campeonato.

Quarta-feira passada, 9h20 da manhã, um ônibus transitava pela Rua Pio XII, Alto da Lapa, quando foi fechado por um Audi preto. Dele desceu um homem em altos brados, discutindo com o motorista do ônibus porque havia sido fechado etc., etc., aquela situação comum no trânsito. De camisa preta coladinha ao corpo, muito elegante, esse homem era Oswaldo de Oliveira.

Treino do Palmeiras na sexta-feira: clima de fim de feira. Levir Culpí num canto do campo só olhava o preparador físico distribuir camisas para os, pasmem, apenas quatorze jogadores que ali estavam. Como faltaria gente para a pelada, foi convocado o Sr. Wilson, ex-jogador e atual massagista, a participar e completar o time. Acabou sendo o personagem do treino, dando, até, um drible em Leonardo Moura.

## Papo de balcão

## Soninha

**O**Santos jogou contra um time que marca forte, que se encolheu e achava que um empate 0 x 0 ou uma derrota por 1 x 0 seria bom resultado - mesmo assim, fez três gols e perdeu uma meia dúzia. O Grêmio pode até ser épico e milagroso e fazer três no jogo de volta. Difícil acreditar, até porque o Peixe, além

de ter um ataque infernal, se defende muito bem. O Corinthians fica no lenga-lenga, tocando a bola de lado, esperando uma boa chance. Só esperar não adianta, tem que dar uma forcinha para a sorte. Em dois encontros com o Flu neste Brasileiro, perdeu os dois e não marcou nenhum gol em uma das piores defesas.

Soninha é apresentadora da ESPN Brasil, colunista do jornal Folha de S. Paulo e comentarista da Rádio Globo/CBN



## De busão pro Maraca

**N**osso repórter Pulga Poffo programa viagem para ver o Coringão no Rio com os Gaviões da Fiel. O ônibus fretado partiria da quadra do clube, à meia-noite. Nada deu certo: "Fui parar na rodoviária do Tietê quase às oito da manhã, com o reembolso da passagem e o ingresso no bolso, ao som de *Pelo Corinthians, com muito amor, até o fim*, o brado dos fiéis que seguraram todas pelo gostinho de torcer no Maracanã."

**MEIA-NOITE**, horário marcado para saída dos ônibus, sede da Gaviões da Fiel lotada. Muitos fazem festa com ingresso e passagem na mão (é o meu caso); outros tentam garantir seu lugar na bilheteria tumultuada. Dou uma rápida avaliada e calculo que os 3500 ingressos para o jogo iriam certamente se esgotar. Aí começa o pesadelo: por falha da empresa contratada, os cerca de 50 ônibus destinados a servir o fiel torcedor eram insuficientes.

**QUASE 3 DA MANHÃ**, os primeiros ônibus começam a partir. Em muitos dos estacionados, não havia cartaz de identificação com o número correspondente ao de nossas passagens. O meu, o 61, nem era cogitado pelos torcedores que peregrinavam atrás dos dois únicos responsáveis por colocar placa de identificação nos ônibus, os tais "emplacadores".

**JÁ PASSA DAS 4H30**, e o número de pessoas "escoltando" os emplacadores só aumentava. Os dois pulavam números, chegaram ao 50, pularam para o 54 e depois para o

60, com a alegação de que o ônibus era pra moçada de Ribeirão Preto, que já tinha passado por cinco horas de viagem até Sampa. E nós já estávamos completando cinco horas de espera. A pressão aumentava.

**LÁ PELAS 6 DA MATINA**, o pessoal da "desorganização" resolve abrir o jogo. Assumem que deram mancada, só iria chegar mais um ônibus pro pessoal de Ribeirão. Resolveram falar pro pessoal pegar o dinheiro de volta e tentar passagem na rodoviária. Muitos torcedores foram embora. Tempo precioso perdido. Devolveram os 30 reais da passagem, ficamos com ingresso para o estádio. Uma hora de caminhada até o terminal Tietê.

**A MELHOR NOTÍCIA CHEGOU ÀS 8H45**: o busão sairia às 9h10. No meu ônibus, os não-torcedores debandaram; só uma moça "enfrentou" a Gaviões. O ônibus era bacana. "Tem até água no barato", disse um. "É, mano, nós sofremo pra chegar, mas tamo indo numa boa", comemorou outro. A viagem seguiu no ritmo do grito da galera: "Corintiano, maloqueiro, sofredor, graças a Deus."

Pulga Poffo foi o enviado especial de Pão&Bola ao Rio. Ele viajou sem convite, por sua própria conta e risco

## Um toque só



Mauro Beting

## Viva o mata-mata

**A**té o Ricardo Teixeira sabe que turno e retorno é mais justo. Mas o que é “justo” no futebol, sobretudo o brasileiro? O STJD? Os regulamentos? Os cartolas que se perpetuam, “eleitos” pelos conselhos (que, se fossem bons, seriam vendidos... se bem que... deixa pra lá!)?

O Brasileiro não é justo. Também não é legítimo dizer que o melhor time da primeira fase é o melhor do campeonato. Não há retorno. O time que pega o Juventude em casa não tem a desvantagem de jogar em Caxias. É diferente. É outro campeonato. E deve mesmo ser outro torneio o Brasileiro.

Vai ver que é (também) por isso que o brasileiro se dá tão bem em mata-mata. Copa do Mundo, por exemplo, tem um tiro só. É só “mata”. Um jogo ruim, um Paolo Rossi inspirado (salta um cappuccino aí, Paulinho!), pimba. Babau. Mundial Interclubes, Liga dos Campeões, Libertadores, é tudo assim. Jogos decisivos, eliminatórios, maravilhosos.

Você viu no domingo. Casa cheia, unhas roídas, nervos à flor da chuteira. Decisão. Final. O jogo dos jogos, a mãe de todas as batalhas. É um barato. E que sai rico para os cofres, e gordo para as coronárias.

A fórmula está servida para 2003: turno e retorno, sim. Mas os quatro primeiros se classificam: o primeiro pega o quarto, o segundo enfrenta o terceiro. Dois ou três jogos num playoff, como nos Brasileiros de 1998 e 1999. Nesses anos, não por acaso, o time de melhor campanha acabou campeão, mesmo. Com mais pontos, mais dinheiro, e as mais belas emoções de uma final. De duas. E até três. Que jamais serão demais.

Mauro Beting é comentarista da Rede Record e da Agência O Repórter Online, e colunista do jornal Agora S. Paulo

## Café requentado

André do Nascimento Pereira

## A melhor defesa não é o ataque

**O** melhor ataque da primeira fase encontrou no seu sistema de marcação o maior obstáculo para seguir adiante no Campeonato Brasileiro. Suas estrelas, Kaká, Ricardinho e o goleiro Rogério Ceni, e os eficientes, Fábio Simplício, Reinaldo e Luís Fabiano, bem que lutaram para chegar à vitória com dois gols de diferença,



Daniel Augusto Jr.

## Todos perplexos com a precoce eliminação

mas pagaram o alto preço da contusão de Maldonado. A ausência do esforçado “operário-padrão” chileno, peça-chave do esquema tático, deixou visível a grande fragilidade da linha defensiva do São Paulo, problema já detectado no primeiro semestre.

Nos confrontos com o Santos, porém, os buracos existentes entre os zagueiros e médio-volantes foram fatores determinantes para que as revelações Robinho e Diego, coadjuvados pelos demais

seguidores de Emerson Leão, criassem as jogadas de gol e selassem o cruel destino tricolor.

A imensa decepção estampada na face dos torcedores, ao final do jogo no Morumbi, contrasta ainda hoje com a incredulidade da diretoria, que investiu aproximadamente R\$ 15 milhões na formação dessa luxuosa equipe, única com três campeões mundiais em 2002. Estão todos perplexos com a precoce eliminação e começam a contabilizar o tamanho do prejuízo. Depois da excelente campanha inicial, eles contavam, no mínimo, com o retorno para a Copa Libertadores da América, no ano que vem.

O trabalho de Oswaldo de Oliveira, cogitado para assumir o cargo de treinador da seleção nacional, não parece ter agradado à imensa trupe de cartolas são-paulinos que pressionam o presidente Marcelo Portugal Gouveia a substituí-lo. Uma reformulação no elenco e na comissão técnica, com substancial redução na folha de pagamentos do clube, parece ser o novo caminho para 2003. Aqueles tão acostumados com a “finesse” de caviar no cardápio, enquanto famintos pelo sonho de uma nova conquista sul-americana e mundial, parecem estar engasgados com as modestas espinhas do antes succulento peixe nacional. Tem gente ficando alérgica ao cheiro de qualquer alimento vindo d'água. Argh!

André do Nascimento Pereira é colaborador dos sites RSSSF e RSSSF Brasil



## Vad är viktigast för att din sommar blir lyckad?

Mercuri Urval